

BLOG IDEIAS E IDEAIS¹

Cristina Gottardi Van Opstal Nascimento

vanopstal@uol.com.br

Universidade Santa Cecília (UNISANTA)

RESUMO

A proposta do *blog Ideias e ideais* na disciplina de Português da Graduação em Administração e Ciências Contábeis busca aprimorar a competência discursiva dos discentes, promovendo a leitura crítica e a produção de textos autorais. Visa-se, ainda, à assunção de uma postura discente ética e proativa diante das questões sociais. Na sequência didática, promove-se o pensamento reflexivo, com a leitura de diferentes gêneros textuais e o uso das TICs e das redes sociais. A produção final é voluntária, pois se busca a percepção de que escrever é um ato discursivo e que o *blog* amplia exponencialmente o alcance disso.

PALAVRAS-CHAVE: *Blog*, Educomunicação, Produção textual.

BLOG IDEAS AND IDEALS

Cristina Gottardi Van Opstal Nascimento

vanopstal@uol.com.br

Universidade Santa Cecília (UNISANTA)

ABSTRACT

The blog *Ideas and ideals* in the discipline of the Portuguese of Graduation in Business Administration and Accounting seeks to improve the discursive competence of students, promoting critical reading and production of original works. Furthermore, we aim at the assumption of an ethical and proactive student attitude toward social issues. In the instructional sequence, it promotes reflective thinking, by reading different text types and the use of ICTs and social networks. The final production is voluntary, as it seeks the realization that writing is a speech act and the blog exponentially expands the reach of it.

KEY WORDS: *Blog*, Educommunication, Writing textual.

INTRODUÇÃO

O advento da Web interativa oportunizou na rede um espaço dialógico rico e plural, dinamizando e potencializando as condições de se aprender na e com a internet. O *continuum* virtual dos *sites*, dos *blogs* e das redes sociais guarda e articula uma multiplicidade de informações e pontos de vista, à espera de que sejam transformados em conhecimento e de que novas contribuições sejam incorporadas. Esse lócus assume as características virtualizante e desterritorializante do ciberespaço apontadas por Lévy (1999, p. 49-50): ubiquidade da informação, presença de documentos interativos interconectados, comunicação recíproca e assíncrona em grupo e entre grupos.

¹ Trabalho apresentado no 5º **Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação e 1º Colóquio Internacional de Educação com Tecnologias**, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, no dia 15 de novembro de 2013. Disponível em <http://www.simpósiohipertexto.com.br>

Contudo, para que o acesso aos ambientes virtuais adquira sentido e efetivamente transforme-se em conhecimento, é imprescindível que haja um processo de mediação. No contexto escolar, mais especificamente, é a mediação que permite que as tecnologias digitais deixem sua “existência subterrânea” (Citelli, 2000, p.22) e passem a integrar a interação pedagógica. Como salienta Soares² (2011, p. 24), “é preciso criar novos modelos de relação pedagógica e comunicativa para que os adultos ensinem não o que os jovens devem aprender, mas como fazê-lo; e não como devem comprometer-se, mas qual é o valor do compromisso.”

Em pesquisa realizada por Nascimento (2012) com alunos ingressantes e egressos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma universidade particular em Santos (litoral de SP), durante o ano de 2011, verificou-se que, embora os estudantes acessassem bastante os ambientes virtuais contemporâneos, o faziam predominantemente para buscar informações e se divertir. Por sua vez, o acesso visando à construção de novos saberes ainda não ocorria em toda a sua potencialidade, sendo que muitos universitários sequer enxergavam a possibilidade de isso acontecer.

Os baixos índices encontrados pareceram sugerir também que os estudantes que buscavam a internet para aprender o faziam muito mais por intuição do que por reflexão, por apropriação de uma competência, um letramento digital (Buckingham, 2006). Assim, para aqueles alunos, as ações mediadoras eram muito incipientes diante das novas possibilidades de aprendizagem por meio dos ambientes virtuais contemporâneos.

Importa ressaltar também que a experiência da pesquisadora como docente de Português para os primeiranistas dessas graduações tem lhe permitido constatar que, embora eles tenham ingressado no Ensino Superior, possuem ainda acentuada (e alarmante) dificuldade na análise de informações implícitas e na realização de inferências, assim como na elaboração de textos coerentes e minimamente originais. Na verdade, os alunos leem pouco e escrevem menos ainda.

Diante disso, a criação do *blog Ideias e ideais*, no ano de 2012, ansiava por atender a certas demandas linguísticas, pedagógicas e sociais desses graduandos. Logo, seus objetivos gerais centram-se em:

- Aprimorar a competência discursiva dos alunos, promovendo a leitura crítica e a exposição de suas ideias, com a produção de textos autorais.

² SOARES, I. de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. In: CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (Orgs.). **Educomunicação**. São Paulo: Paulinas, 2011, p.13-29.

- Promover e evidenciar a articulação entre comunicação, educação e tecnologia, considerando-se os ambientes virtuais contemporâneos, (*sites*, *blogs* e redes sociais).

DE PAULO FREIRE AOS PRIMEIROS POSTS...

Freire, já nos seus escritos da década de 60, salientava que o “homem é um ser de relações num mundo de relações. Os outros animais são seres de contatos, nós, de relações.” (1983, p. 15.). Portanto, somente numa atitude dialógica é que se pode verdadeiramente conhecer algo ou alguém, conhecer-se e apropriar-se, de forma lúcida, de todo e qualquer saber. Tornar próprio, tornar seu um saber não pode ocorrer num processo *extensivo* de educação, unidirecional, reprodutivo, mas tão somente em atos de comunicação, criativos e reflexivos. O conhecimento, como ressalta esse grande ‘educador’,

[...] exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer [...] e os condicionamentos a que está submetido seu ato. (FREIRE, 1983, p. 6)

Nessa medida, o *blog* propõe-se como uma interface comunicativa (e não meramente reprodutiva), que busca potencializar o alcance dialógico das ideias e dos ideais dos alunos. Espera-se que o *post* discente se origine de operações dialógicas, ao mesmo tempo que ele busque estabelecer novos diálogos discursivos. “Quando se ensina alguém a lidar com textos, ensina-se mais do que usos linguísticos.”, afirma Marcuschi. “Ensinam-se operações discursivas de produção de sentidos dentro de uma dada cultura com determinados gêneros como formas de ação linguística” (2008, p. 90).

Na sequência didática planejada, há que se reservar, ao lado da reflexão, o lugar para a provocação filosófica, o embate de ideais, uma vez que o desafio “[...] é fundamental à constituição do saber” (FREIRE, 1983, p. 26).

Assim, ao se enxergar o *blog* como um *continuum* comunicativo, espera-se que esse lócus seja realizado, simultaneamente, como um ato libertário e uma assunção responsável, visto que “se sou livre para dizer o que penso, devo assumir os riscos de o fazer, comprometendo-me com o que digo”. Ressalte-se ainda que, sob esse aspecto comunicativo, não se entende o *blog* como uma reprodução virtual ou uma roupagem *high tech* para velhos padrões pedagógicos, em que, por exemplo, só textos docentes são postados, serve apenas para compartilhar fotos ou é um mero **Ctrl+C** + **Ctrl+V** de outros *sites*.

Na era do ‘compartilhar’, da sociedade em rede, as competências definidas no Relatório de Jacques Delors³, de 1998, ratificam-se como imprescindíveis. Quando se oportuniza o **aprender a conviver**, proporciona-se a vivência reflexiva e lúcida da tensão dialética individual x coletivo. Giardelli (2012, p. 21) salienta ainda que esse “século será o de pessoas individualmente livres e voluntariamente juntas.”

Com esse propósito, criar um *blog* para a livre e, na mesma medida, responsável expressão das ideias e dos ideais dos alunos denota a convicção docente de que eles não apenas têm muito a contribuir, a compartilhar, mas que se trata de algo que pode co-operar na aprendizagem de muitas outras pessoas.

Por sua vez, a competência do **aprender a conhecer** desponta, uma vez que, no universo do *google* e dos *smartphones*, a informação é abundante e de fácil acesso e, como reconhece Lévy (1999, p. 85, grifo do autor), “podemos achar praticamente tudo e qualquer coisa na Internet (ou, senão tudo de fato, com certeza as *referências* para tudo)”. Reitera-se, assim, o valor da mediação na apropriação dessas informações e na construção de novos saberes, produzindo – efetivamente – conhecimento.

É segundo esse princípio que se delinea o conceito de texto autoral desejado para os *posts* discentes no *blog*. Neles, busca-se perceber de que forma os alunos se apropriaram das informações que tiveram, isto é, se não repetiram mais do mesmo. A mediação deve avaliar se isso ocorreu, se o texto não é um emaranhado de clichês, tanto quanto precisa verificar se há a clareza e a correção gramatical. Um processo de revisão colaborativa do texto produzido, ainda que assíncrona, tenciona suscitar sua autoavaliação, do ponto de vista linguístico, semântico e social. Assim, a assunção de uma atitude crítica diante do que leem, escutam, produzem (e não cegamente reproduzem) reflete-se na produção autoral dos textos. Quando o “homem desprende-se de seu contorno (mundo), e não se adapta, na verdade, transforma seu contorno, torna-se um homem de **decisão**”, em seu sentido etimológico, “*decidere*, em latim, ‘cortar’, ou seja, não é mais imbricado no mundo, mas o *ad-mira*.” (FREIRE, 1983, grifo do autor).

METODOLOGIA

A sequência didática efetivada visa a promover o pensamento reflexivo, com a leitura de diferentes gêneros textuais e o uso das TICs e das redes sociais. Inicia-se com o processo de reflexões e provocações, por meio da indicação de livros, *sites*, outros *blogs*, filmes e

³ Trata-se dos 4 pilares da educação para o séc. XXI, apresentados por Jacques Delors: **aprender a conhecer**, **aprender a fazer**, **aprender a conviver** e **aprender a ser**. (DELORS, 1998. p. 89-120).

vídeos no *YouTube*. Nessa rede, há um canal específico, cujos vídeos estão classificados por área de interesse e/ou temática.

Em classe, ocorre ainda a exibição de vídeos curtos, cuja análise tenciona promover debates que acompanharão os alunos internamente e poderão, assim, suscitar a vontade e/ou a necessidade de expressar suas ideias num texto no *blog*.

Ressalte-se que a produção final é voluntária, pois, como supracitado, busca-se desenvolver a percepção de que escrever é um ato discursivo, proativo e ético, e o fato de fazer isso num *blog* amplia exponencialmente seu alcance.

Uma vez que ocorra a produção textual do aluno, seguem-se estes passos:

1. Recebimento (por *email* ou por mensagens no *Facebook*) do texto discente para apreciação e revisão.

2. Devolutiva, por *email*, do texto revisado, com as sugestões/correções a serem efetuadas, usando-se a ferramenta de controle de alterações do editor de texto (Figuras 1 e 2). Em alguns casos, como o texto não apresenta sérios problemas linguísticos/semânticos e já possui certa originalidade, ele será imediatamente publicado, e o aluno só recebe o texto a fim de se apropriar das pequenas correções efetuadas, quase sempre de natureza linguística (Figura 3).

3. Após revisão, se necessária, novo recebimento do texto para checagem das alterações, e postagem no *blog* pela docente.

4. Postagem no *blog* (<http://textosunisanta.blogspot.com.br/>).

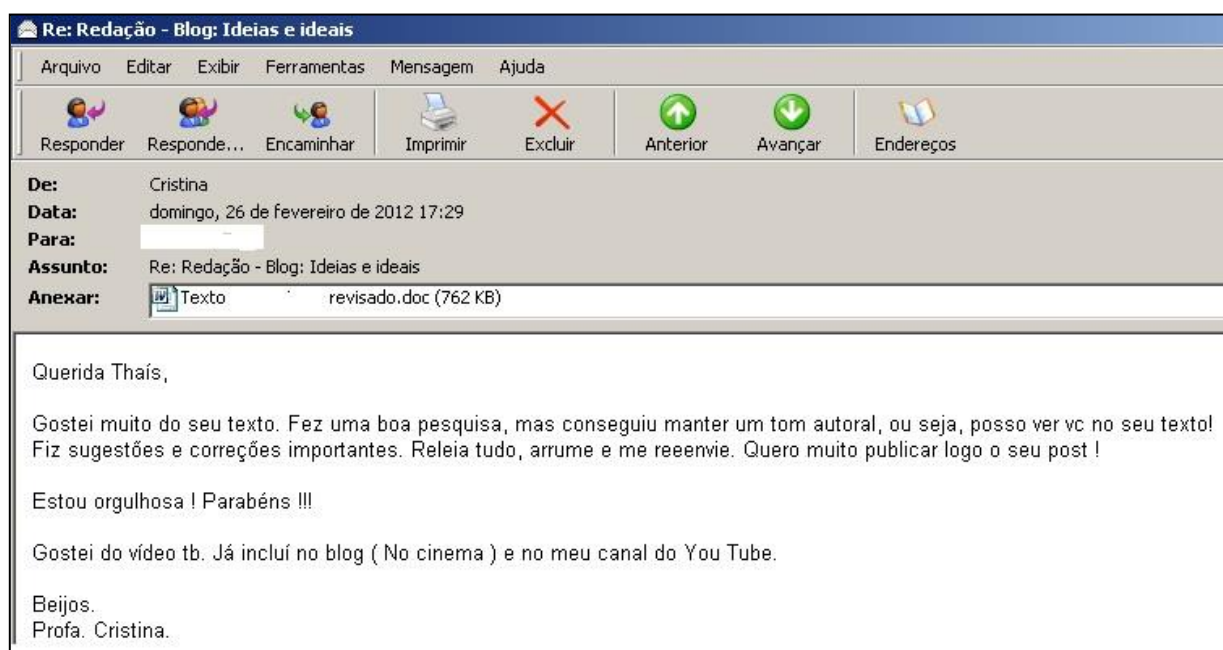
5. Divulgação na página do *blog* no *Facebook* (<https://www.facebook.com/BlogIdeiasIdeais>) e, por replicação dos próprios alunos e/ou seguidores, em outras páginas.

6. Atribuição de 1 ponto extra na média bimestral.

O caráter dialógico é inerente ao processo de produção textual, mas nem sempre é evidente. É isso que a ação didática objetiva: propiciar ao aluno esses momentos de comunicação (interna *a priori*) quando ele se dispõe a conversar consigo mesmo e descobrir o que lhe aflige, o que pensa e sobre o que pensa; *a posteriori*, ao decidir se expor aos outros, com os outros, por meio dos textos que lê, ouve, e das ideias que incorpora ou refuta.

Isso reitera-se durante o processo de intervenção acima explicitado, pois o aluno é confrontado com as possíveis incongruências de seu texto e as lacunas que o leitor poderia encontrar sem ter elementos para as completar. O aluno-escritor assume seu lugar de leitor, podendo, assim, rever seu texto no intuito de aprimorá-lo ou corrigi-lo.

Figura 1: *Email de devolutiva com o texto discente revisado*



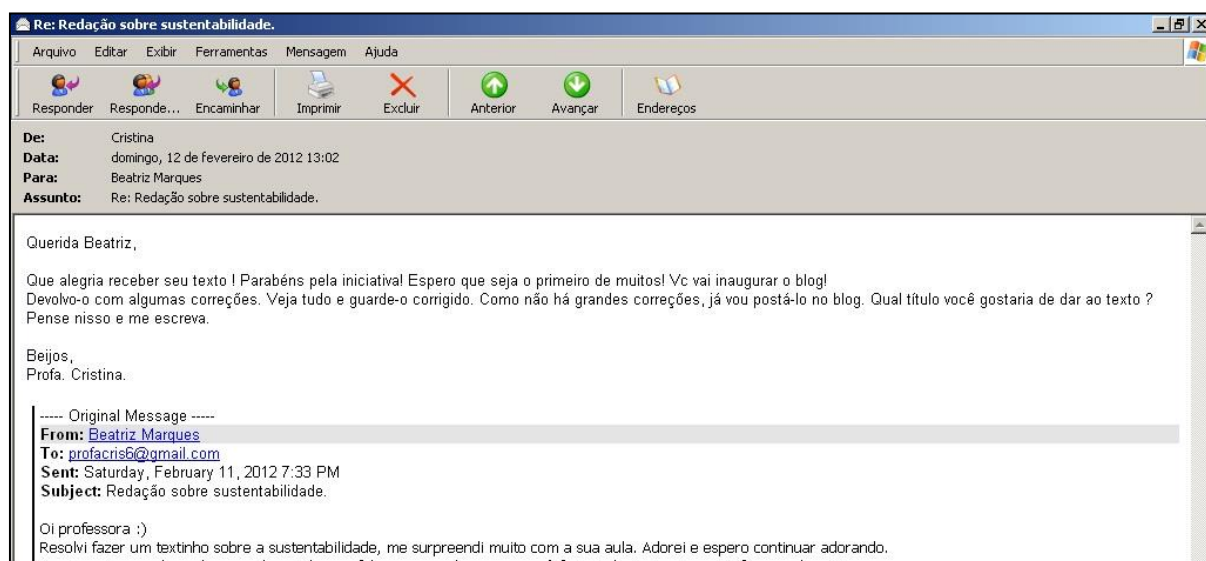
Fonte: *Print screen* do computador da pesquisadora

Figura 2: Marcas da revisão docente no texto discente



Fonte: *Print screen* do computador da pesquisadora

Figura 3: *Email de devolutiva de texto revisado e a ser publicado*



Fonte: *Print screen* do computador da pesquisadora

A ação didática prevê ainda o compartilhamento nas aulas e na página no *Facebook* das indicações literárias, culturais que os próprios alunos trazem, como fruto do processo desafiador de construção de saberes.

A avaliação dos resultados pauta-se em indicadores diversos: a quantificação das postagens discentes no *blog*, a variedade de gêneros e a qualidade textual, a construção do tom autoral, a interação dos alunos com o *blog*, por meio dos comentários dos *posts*, a participação na página do *Facebook*, e a percepção da potencialidade educativa das novas TICs e das redes sociais.

RESULTADOS

Os resultados mais relevantes concentram-se:

- na crescente qualidade dos textos produzidos, **cujos** temas abordados apresentam mais originalidade, o que demonstra que lhes foi suscitado um olhar mais crítico diante da realidade;
- no engajamento dos temas abordados;
- na construção do tom autoral dos textos, o que, em alguns casos, constrói-se no processo de revisão, visto que ela transcende a simples *correção*. Os alunos começam a perceber que escrever é uma ação consistente, a qual requer um processo de planejamento e leitura do próprio texto. Compreendem a dinâmica da revisão de textos e relatam que, quando o releem, podem realmente melhorá-lo;

- no fato de haver alunos que escreveram mais que 2 textos para o *blog*, e ainda ex-alunos, de 2012, que produziram *posts* em 2013⁴, evidenciando que não o fizeram pelo ponto extra na média bimestral;
- na variedade dos gêneros textuais, como vídeo (Figura 4) e poesias (Figura 5). No caso daquele, vale ressaltar que foi inspirado em um dos vídeos a que se assistiu em classe⁵, sob a mediação da docente.

Figura 4: Vídeo discente produzido para o *blog*

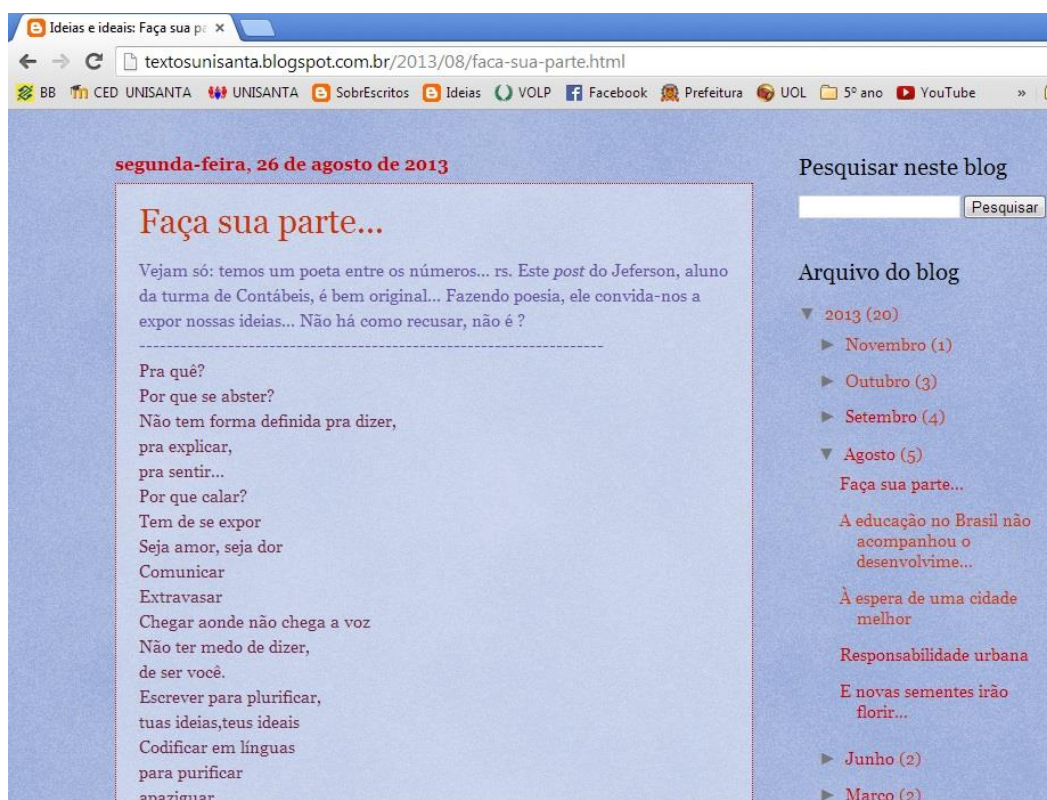


Fonte: Ideias e Ideais (<<http://textosunisanta.blogspot.com.br/2012/11/ser-sustentavel-devia-ser-proibido.html>>)

Figura 5: *Post* poético escrito para o *blog*

⁴ Conferir os *posts* *As ruas não foram feitas só para carros e motos*, em <<http://textosunisanta.blogspot.com.br/2013/01/as-ruas-nao-foram-feitas-so-para-carros.html>> e *Volta às aulas*, em <<http://textosunisanta.blogspot.com.br/2013/02/volta-as-aulas-2013.html>>.

⁵ Vídeo *Ler devia ser proibido*, produzido por alunos do 2º ano/2003, do curso de Publicidade e Propaganda da UNIFACS-Universidade Salvador. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=iRDORn8wJ_w> Acesso em 28 nov. 2013.



Fonte: Ideias e ideais (<http://textosunisanta.blogspot.com.br/2013/08/faca-sua-parte.html>)

- nas práticas de leitura crítica, o que se pôde constatar, por exemplo, pelo que os alunos relataram terem lido para produzir seus *posts*;
- no reconhecimento do *blog* como espaço de interlocução e na crescente apropriação das redes sociais como um espaço educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesses dois anos de compartilhamento de saberes no *blog* **Ideias e ideais**, os alunos reconheceram sua vez e assumiram sua voz. Uma das mais relevantes conquistas, até o momento, advém da mudança – ainda que paulatina – daquela realidade em que “os alunos leem pouco e escrevem menos ainda”. Além disso, o processo de apropriação do *blog* e das redes sociais reiterou o fato de que o conhecimento não se restringe à produção e circulação no meio acadêmico. Martín-Barbero já apontava em 1996 que os “lugares do saber” estavam se modificando e se alargando, e isso segue ocorrendo, cada dia de forma mais patente.

Interagir com o *blog* também ajudou a evidenciar o que Orozco-Gómez (1997, p. 64) esclarece, que “as funções educativas não nos pertencem [aos professores] com exclusividade” e que “as fontes de aprendizagem e os educadores espontâneos se multiplicam.” Na verdade, possibilita-se aos alunos que assumam seu lugar e seu

compromisso na busca e na construção de seus próprios saberes, fazendo pesquisa e produzindo novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- BUCKINGHAM, D. Defining digital literacy – what do young people need to know about digital learning? In: **Digital Kompetanse - Nordic Journal of Digital Literacy**. n. 4. Oslo: Universitetsforlaget, 2006. Disponível em http://www.idunn.no/ts/dk/2006/04/defining_digital_literacy_what_do_young_people_need_to_know_about_digital. Acesso nov. de 2013.
- CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (Orgs.). **Educomunicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.
- CITELLI, A. O. **Palavras, meios de comunicação e educação**. São Paulo: Cortez, 2006.
- _____. (Coord.). **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática**. v. 6. São Paulo: Cortez, 2000.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Acervo da Biblioteca digital da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em <<http://www.paulofreire.ce.ufpb.br/paulofreire/>> Acesso em março 2011.
- GIARDELLI, G. **Você é o que você compartilha**. São Paulo, Gente, 2012.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo, Editora 34, 1999.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- MARTÍN-BARBERO, J. Heredando el futuro - Pensar la educación desde la comunicación. **Revista Nómadas**. Bogotá: Universidad Central, n. 5, out. 1996. Disponível em: <http://www.ucentral.edu.co/NOMADAS/nunme-ante/1-5/05.htm>
- NASCIMENTO, C. Articulando comunicação e educação em ambientes virtuais: como os estudantes enxergam isso? **UNISANTA Humanitas**. v. 1, n. 1, p. 1-6. Santos: Universidade Santa Cecília, 2012. Disponível em <<http://periodicos.unisanta.br/index.php/hum/issue/view/13/showToc>>. Acesso em 26 nov. 2013.

OROZCO-GÓMEZ, G. Professores e meios de comunicação: desafios, estereótipos. *In:* **Comunicação & Educação**. São Paulo, set./dez. 1997. p. 57-68.